

PLANTAS MEDICINAIS CITADAS PELAS FAMÍLIAS DOS AGRICULTORES ECOLÓGICOS CONTRAINDICADAS PARA GESTANTES

NIVEA SHAYANE COSTA VARGAS¹; MARAÍSA CARINE BORN²; MÁRCIA VAZ RIBEIRO³; RITA MARIA HECK⁴; TEILA CEOLIN⁵.

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de Iniciação Científica PIBIP-DA/UFPel - e-mail: nshaycosta@gmail.com

²Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de Extensão PROBEC - e-mail: mara.born@hotmail.com

³Márcia Vaz Ribeiro, Bióloga, Doutora em Fisiologia Vegetal, Pós-doutoranda do PPG em Enfermagem, UFPel – e-mail: marciavribeiro@hotmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da UFPel – e-mail: rmheckpillon@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação Enfermagem UFPel. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFPel – e-mail: teila.ceolin@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a população humana reúne informações e experiências sobre o ambiente o qual habita, para então com ele interagir e poder prover suas necessidades de sobrevivência. Dentre essas informações está o conhecimento sobre o âmbito vegetal que essa população está em contato, prevalecendo à estreita relação das mulheres com as plantas (RANGEL; BRAGANÇA, 2009).

Entre as plantas medicinais utilizadas no cuidado à saúde da mulher, estão as específicas ao período gestacional, que de acordo com sua utilização podem trazer riscos e/ou benefícios à saúde das mesmas. A Política de Atenção ao Pré-Natal relata o uso das práticas integrativas e complementares, tais como, a acupuntura, a homeopatia, a medicina antroposófica, o uso de plantas medicinais e o termalismo social para as gestantes (BRASIL, 2012).

A partir disso, percebe-se que o conhecimento dos profissionais da saúde, especialmente do enfermeiro, acerca das plantas medicinais, inclusive sobre as que podem apresentar efeito abortivo é de extrema importância, já que este é um profissional que está muito próximo das gestantes, principalmente na saúde pública. Segundo o Brasil (2012), os enfermeiros têm como uma de suas atribuições, desenvolverem atividades educativas e orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e à vulnerabilidade.

O enfermeiro, para a realização do cuidado integral a gestante, e demais usuários dos serviços de saúde, necessita considerar o saber popular sobre as plantas medicinais, buscando articulá-lo ao saber científico. Para que isso ocorra, precisa conhecer esta prática de cuidado evitando riscos na gestação.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar as plantas medicinais com efeito abortivo, citadas pelos agricultores ecológicos da região Sul do Rio Grande do Sul e compará-las com estudos clínicos e/ou farmacológicos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que analisou dados qualitativos, vinculado ao projeto “Plantas Bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Embrapa Clima Temperado. O projeto recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os locais de estudo foram os domicílios das famílias de agricultores que possuíam uma produção orgânica e a comercializavam na feira

ecológica de Pelotas, no espaço urbano. As propriedades rurais estavam localizadas nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na região Sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos constituíram-se de oito famílias de agricultoras e suas gerações familiares, perfazendo um total de 19 sujeitos. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada e a observação das plantas com registro. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação (protocolo 072/2007) do Comitê de Ética e Pesquisa de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citadas pelos agricultores de base ecológica quatro plantas (*Ruta graveolens*, *Chrysanthemum cinerariifolium*, *Chamomilla recutita* e *Malva parviflora*) contraindicadas para gestantes devido ao efeito abortivo.

Entre elas está a arruda (*R. graveolens*), que além do efeito abortivo, comprovado cientificamente, apresenta outras indicações em seres humanos, como regular o ciclo menstrual. Esta espécie é utilizada pelo seu efeito alelopático para matar pulgões nas plantas da horta e para espantar insetos. De acordo com Fintelmann e Weiss (2010) esta planta não é mais indicada devido as suas reações adversas, como fototoxicidade.

Lorenzi e Matos (2008), relatam que em ensaios farmacológicos revelaram que o extrato alcoólico das folhas da arruda, em ratas, apresentam atividade abortiva, indo ao encontro da indicação popular desta pesquisa.

A camomila ou maçanilha (*C. cinerariifolium* e *C. recutita*) é utilizada pelos agricultores, para tratamento de dor de estômago, cólica de bebê, problemas no fígado, para lavar os olhos e calmante, sendo contraindicada para moças por prejudicar o útero e ter efeito abortivo. Segundo Ceolin (2011) ainda não existem estudos que provem a eficácia e segurança da *C. cinerariifolium*.

Já a *C. recutita* tem efeitos imunoestimulantes, bacteriostático, tricomonocidas, também apresentando atividade sedativa e ansiolítica. Usada externamente pode agir na cicatrização da pele, alívio da inflamação de gengivas e no tratamento do herpes labial (LORENZI; MATOS, 2008).

Arruda et al. (2013) realizaram estudos e concluíram que a utilização do extrato aquoso de *C. recutita* não trás efeitos tóxicos, ou alterações sobre a grande parte dos parâmetros estudados em modelo animal. O que discorda do saber popular, onde a camomila é dita como abortiva.

A malva (*M. parviflora*) é utilizada pelos agricultores para o tratamento de infecção, dor de garganta, gengivite, tratamento de feridas e como antibiótico, segundo eles, as moças não podem tomar, pois prejudica o útero e é abortiva.

Além disso, é citada como efeito tóxico quando as folhas têm manchas amarelas. Lorenzi e Matos (2008) relatam que existem comprovações na literatura etnofarmacológica para a malva, tais como, diminuição de infecções e irritações dos tecidos, tratamento de afecções respiratórias, também atuando no sistema digestório, nos casos de colite e constipação intestinal, podendo ser laxativa em grandes doses.

Afolayan et al. (2010) realizaram estudos experimentais que comprovam o efeito analgésico e anti-inflamatório desta planta, reduzindo significativamente edemas.

Não foram encontrados estudos que indiquem a malva como abortiva.

A manjerona (*Origanum* sp.), é utilizada pelos agricultores para o tratamento de cólicas abdominais (adulto e bebê) e cólica menstrual. Segundo os entrevistados, em grandes quantidades é abortiva.

Lorenzi e Matos (2008) apontam que estudos etnofarmacológicos mostram que esta planta tem ação na estimulação do sistema nervoso, na analgesia, ser leve expectorante, ter efeito espasmolítico, sudorífica, facilitadora da digestão e aumento da atividade uterina, fato esse que vem ao encontro do saber dos agricultores, podendo ser uma planta abortiva.

Estudos mostram, que o *Origanum majorana* tem ação como quimiopreventivo e ação no crescimento do câncer de mama e metástases (AL DHAHERI et al., 2012) e agir como um antibacteriano em bactérias Gram positivas (JOSHI; LEKHAK; SHARMA, 2009).

Tendo em vista que, algumas plantas, em determinados grupos de pessoas, como as gestantes, podem ter reações adversas, a enfermagem deve atuar na educação em saúde, pois é uma realidade cada vez mais concretizada devido à mudança de paradigmas de atenção à saúde, deixando o modelo biomédico para a implantação do conceito da promoção da saúde humana. O enfermeiro que tem como habilidade de não só olhar para doença e educador por natureza pode influenciar no estilo de vida das pessoas, fazendo-as sujeitos ativos em suas atitudes, decisões e mobilizando toda sociedade para a implantação de políticas públicas saudáveis (LOPES; ANJOS, PINHEIRO, 2009).

4. CONCLUSÕES

Entre as quatro plantas citadas pelos agricultores ecológicos com efeito abortivo, para duas os estudos contraindicam o uso em gestantes, o que também não descarta que as demais, possam ter este efeito, porém ainda faltam estudos que comprovem esta ação.

A população procura utilizar as plantas medicinais como terapia complementar, todavia muitos desconhecem sobre os riscos que podem ocorrer, no caso de gestantes, devido a algumas plantas terem efeito abortivo. Nessa perspectiva, a enfermagem trabalha com o cuidado e educação em saúde, por isso a importância desses profissionais capacitarem-se sobre o assunto, para dessa maneira orientar a população adequadamente sobre as contraindicações de algumas plantas em determinados casos, buscando escutar os usuários, não impondo seus conhecimentos e realizando um aprendizado mútuo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFOLAYAN, A. J.; ABOYADE, O. M.; ADEDAPO, A. A. et al. Anti-inflammatory and analgesic activity of the methanol extract of *Malva parviflora* Linn (Malvaceae) in rats. **African Journal of Biotechnology**, v. 9, n. 8, p. 1225-1229, 2010.

AL DHAHERI Y.; ATTOUB S. K. A.; ABUQAMAR S.; VIALLET J. et al. Anti-Metastatic and Anti-Tumor Growth Effects of *Origanum majorana* on Highly Metastatic Human Breast Cancer Cells: Inhibition of NFκB Signaling and Reduction of Nitric Oxide Production: Inibição de NFκB Sinalização e redução da produção de óxido nítrico. **PLoS ONE**, v. 8, n. 7, 2012.

ARRUDA, J.T.; APPROBATO, F.C.; MAIA, M.C.S.; SILVA, T.M.; APPROBATO, M.S. Efeito do extrato aquoso de camomila (*Chamomilla recutita* L.) na prenhez de ratas e no desenvolvimento dos filhotes. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.15, n.1, p.66-71, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Atenção ao Pré Natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da saúde, 2012.

CEOLIN, T. et. al. Plantas medicinais utilizadas pelos agricultores na região sul do Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2011. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/912673/1/Documento3321.pdf>
Acesso em: 10 out. 2013.

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. **Manual de Fitoterapia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JOSHI, B.; LEKHAK, S.; SHARMA, A. Antibacterial Property of Different Medicinal Plants: *Ocimum sanctum*, *Cinnamomum zeylanicum*, *Xanthoxylum armatum* and *Origanum majorana*. **Kathmandu University Journal of Science, Engineering and Technology**, v. 5, n. 1, p. 143-50, 2009.

LOPES, E. M.; ANJOS, S. J. S. B.dos; PINHEIRO, A. K. B. Tendências das ações de saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, p. 273-7, 2009.

LORENZI H.; MATOS F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

RANGEL, M.; BRAGANÇA, F.C.R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.11, n.1, p.100-109, 2009.